

**ARTE-EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

***ART EDUCATION: THE IMPORTANCE OF ART IN THE PROCESS OF TEACHING
AND LEARNING***

Rafaela Nathalia Larocca Rodrigues¹

Leonardo Jeronymo de Souza²

Vanessa Cristina Treviso³

RESUMO

Este artigo pretende trazer a ideia de arte-educação como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da formação de ideias e expressão da criatividade, causando assim a promoção de uma aprendizagem significativa. Vem refletir acerca do real significado do aprendizado da arte no cotidiano escolar e sua relevância na formação do aluno. Consiste em reforçar a arte-educação como matéria escolar essencial para valorização do pensar no cotidiano educacional, sem tratá-la como aula de lazer ou para ser utilizada somente em datas comemorativas. O presente artigo busca contribuir para uma visão voltada à educação e a arte como intrínsecas no processo de ensino e aprendizagem, repensando no sistema educacional e na forma como a arte-educação tem sido desenvolvida em sala de aula. Para tal foi desenvolvido com base em uma revisão bibliográfica e pretende colaborar para reflexão acerca do ensino da arte e sua colaboração para o aprendizado e formação plena do aluno.

Palavras-chave: Arte, Educação, Aprendizagem Significativa, Expressão.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Unifafibe de Bebedouro-SP. Email:rafaela_larocca@yahoo.com.br

² Docente Especialista do Centro Universitário Unifafibe de Bebedouro-SP. Email: professorleonardo@live.com

³ Docente Mestre do Centro Universitário Unifafibe de Bebedouro-SP. Email:vctre@ig.com.br

ABSTRACT

This paper aims to bring the idea of art education as a pedagogical tool for the development of the formation of ideas and of expression of creativity, causing the promotion of meaningful learning. There is the study of real meaning of the art of learning in everyday school life and its relevance in the education of the student. It is to strengthen art education as essential to schools for enhancement of educational thinking in everyday life, without treating it as a leisure class or to be used only in commemoratives days. This paper contributes to a vision to education and art as intrinsic in the teaching and learning process, rethinking the educational system and how art education has been developed in the classroom. For this, it was developed based on a literature review and intends to contribute to argumentation about the teaching of art and its collaboration for learning and full student education.

Keywords: Art, Education, Learning Meaning, Expression.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea demanda certas atitudes para que se possa acompanhar suas atualidades constantes e mercado de trabalho, visto que o sistema atual é capitalista. O imediatismo e a praticidade são cada vez mais buscados nas ações cotidianas e dentro deste contexto observa-se que a arte acaba não ocupando o espaço necessário, por falta de conhecimento ou tempo hábil, tanto na vida social quanto no âmbito escolar, fazendo com que ao longo dos anos a arte não seja tratada com a devida importância.

Este artigo busca trazer a reflexão de arte-educação como ferramenta essencial para a formação do ser no processo de ensino e aprendizagem. Vem colaborar para uma nova visão acerca das aulas de arte, buscando desfazer alguns conceitos de que são somente um passatempo, mas sim, têm um grande poder pedagógico quando bem utilizadas, sendo elas responsáveis por proporcionar ao indivíduo a oportunidade de expressar ideias e exercer sua criatividade.

Foi desenvolvido com base em uma metodologia de revisão bibliográfica que utiliza autores como: Demerval Saviani, Rosa Iavelberg, Ana Mae Barbosa, João Francisco Duarte Junior, entre outros. Tem como objetivo geral evidenciar a

relevância das aulas de arte como auxílio pedagógico para a formação do ser. Formação esta que visa o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e humana.

Justifica-se por buscar contribuir para a formação de profissionais da educação, assim como, para as demais pesquisas científicas na área. Sendo assim traz um olhar da arte no contexto de ensino e aprendizagem considerando os alunos em sua totalidade e em sua formação como ser humano. Busca refletir acerca da formação completa do aluno em sentido à humanização e desenvolvimento de suas expressões.

O artigo está dividido em três sessões e são elas: Arte e Educação, na qual serão contemplado conceitos e significado dos dois assuntos e a ligação entre eles; Escola e formação de professore que trará a arte no contexto atual escolar e a formação inadequada do professor; Aluno e a arte, que abordará a visão do aluno e uma possível ressignificação da mesma.

1. Arte e Educação

Antes de discorrer o tema abordado é válido introduzir os conceitos de arte e educação, para alguns autores. Segundo Barbosa (2006) a arte é a criatividade e desenvolvimento cognitivo que leva a atos e ideias. Em comparação com a visão de Duarte Junior (2007), a arte objetiva expressar a visão humana em uma criação, ou seja, busca externalizar a percepção de mundo do indivíduo, suas ideias e emoções.

Educação, por sua vez, traz o conceito de transferir conhecimento, desenvolvimento das habilidades sociais e crescimento intelectual, buscando a formação do ser como cidadão que consegue se posicionar tendo a real noção da realidade em que vive (SAVIANI, 2002). Para Aranha (2002), a educação é o fator que promove a humanização, socialização e aperfeiçoamento das atividades.

Com a junção tem-se a chamada arte-educação, que possui o hífen por parte da autora Ana Mae Barbosa que o inseriu quando a arte foi introduzida na educação na década de 70. A intenção da autora foi criar uma ligação mútua entre as palavras para que os educadores, que não aceitavam bem a ideia, conseguissem enxergar essa união de arte com educação. A arte foi introduzida no sistema educacional, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394, que,

no parágrafo II do artigo 26, trata o ensino da arte como sendo obrigatório; viabilizando-se assim a arte como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem através da expressão de ideias e estímulo da criatividade do indivíduo.

A arte tem a capacidade de uma atuação multifuncional em relação à educação, podendo ser utilizada para o trabalho de várias questões e disciplinas:

Arte-educação é uma área de estudos extremamente propícia à fertilização interdisciplinar e o próprio termo que é designo de nota pelo seu binarismo a ordenação de duas áreas num processo que se caracterizou no passado por um acentuado dualismo, quase que uma colagem das teorias da educação ao trabalho com material de origem artística na escola, ou vice e versa, numa alternativa de subordinação (BARBOSA, 2006, p. 12 e 13)

Desde que o ser humano passou a pensar através da razão, buscando-a para todo e qualquer fenômeno que ocorre, a sociedade passou por modificação como o capitalismo, o consumismo, entre outros. Assim passa-se a trabalhar mais e ter menos tempo para o imaginário e utópico. Esta condição começa pelas escolas, em que a arte está cada vez mais dispersa e perdeu-se o sentido de expressão de ideias livre. Com isso, se desenvolve cada vez mais uma massa de pensamentos pré-produzidos na qual não se tem conhecimento o suficiente para o aperfeiçoamento de uma estrutura social crítica. É possível verificar esta realidade na fala de Duarte Junior:

Hipertrofiando a razão gera-se, dialeticamente, um profundo irracionalismo, na medida em que os valores e as emoções não possuem canais para serem expressos e se desenvolver. Assim a dança, a festa, a arte e o ritual, são afastados de nosso cotidiano, que vai sendo preenchido apenas com o trabalho unitário, não criativo, alienante. (DUARTE JUNIOR, 2007, p. 64).

A arte-educação pretende utilizar a arte no processo de formação humana para dar sentido ao sentir e a percepção de mundo do ser, utilizando-se das emoções e referências simbólicas (cultura, memória, criatividade) do indivíduo. Com isto pretende educar respeitando a cultura herdada e acrescentando conhecimento a fim de dar instrumentos ao aluno para que ele venha desenvolver uma capacidade intelectual para saber ser crítico dentro desta mesma cultura.

Segundo o PCN de Arte (BRASIL, 2000) o aluno ao conhecer e percorrer as artes desenvolve potencialidades como percepção, observação, imaginação e sensibilidade, o que influencia em sua percepção de mundo significativamente. Com isto busca concretizar o sentir humano, enfatizando o que não se consegue, geralmente, expressar em linguagem, contemplando a ideia de ressignificação das ideias óbvias, obrigando o indivíduo a ressignificar também sua percepção e interpretação do contexto em que se está inserido. Segundo Duarte Junior (2007), a arte é um veículo fundamental de educação e tem como finalidade algo além de uma simples apreciação, mas sim, possui valor na relação entre a razão e a emoção.

A arte-educação busca desfazer o contexto educacional atual, onde a arte não está posta como relevante para a educação dando ao aluno o espaço e ferramentas necessárias para que este conheça o mundo e suas mais variadas culturas, ideais e pontos de vista, tornando assim um ser educado para pensar e criar, sabendo como agir perante as desigualdades sociais. Pretende abstrair o que, por muitas vezes, encontra-se profundamente guardado, como emoções e ideias e concretizar através de cores, tintas, sons, gestos, entre outros (VILAÇA, 2012).

A arte sempre foi classificada, de uma forma geral, como objeto de contemplação, o que faz com que seu valor como ferramenta educacional não seja percebido, sendo vista somente como lazer (BARBOSA, 2006). Por este motivo fica em segundo plano em se tratando de educação, sendo utilizada como aulas de descanso e diversão neste processo, quando na verdade possui um forte poder pedagógico quando utilizada de forma a despertar pensamentos e sentimentos, tanto no professor quanto no aluno.

Nos últimos tempos tem-se visto uma desvalorização ao que se refere ao ensino da arte no âmbito escolar, principalmente, no que tange o ensino médio. O ministério da educação propôs através da medida provisória nº 746/2016 uma reforma para esse nível de ensino alterando o artigo 26 da LDB, fazendo com que a arte deixe de ser obrigatória nos anos finais da escolarização dos alunos. Para o governo federal o modelo atual de ensino aplicado no ensino médio é desinteressante. Isso causou uma comoção entre os alunos e professores que logo se manifestaram contra a proposta. Fica evidente então, que a arte vem sendo desvalorizada pela própria educação, que deveria ser sua aliada, porém ainda é

almejada pelos alunos que a defendem e profissionais da educação que compartilham a mesma opinião.

A educação deve contemplar a formação do ser por completa, não oferecendo somente o saber científico, mas a aprendizagem do intelecto sentimental que o levará ao senso crítico e emocional. O desenvolvimento de emoções e sentimento também deve estar inserido no cotidiano escolar, se fazendo importante para o desenvolvimento cognitivo do aluno em relação à formação de opinião.

É possível listar possibilidade do uso da arte como metodologia de ensino e possibilidades de abordagens tais como; mobiliza e seduz com facilidade, chamando sua atenção para determinados assuntos, possibilita a abordagem de temas polêmicos, permite o questionamento de padrões já estabelecidos, desenvolve o trabalho em grupo e o respeito á forma de pensar do outro, permite contato com manifestações culturais, tanto do aluno quanto de outras localidades. Todas essas possibilidades de trabalho com a arte podem ser desenvolvidas de forma lúdica, levando o indivíduo a expressar, por vezes sem mesmo perceber, tudo o que não faria de forma natural (VILAÇA 2012).

Portanto, a arte-educação deve contribuir para a formação do ser humano como crítico, dando oportunidade para que este interaja, e assim respeite diferentes culturas e pontos de vista. O aluno deve ser estimulado a pensar e criar, para que saiba agir em sociedade conhecendo seus direitos e deveres e sendo preparado para transformar a sociedade onde vive (SAVIANI, 2002). Para tal é necessário que os profissionais da área tenham esta visão de não só educação, mas também formação do ser como um todo.

2. Escola e Formação de Professores

A educação vem apresentando mudanças e renovações a cada dia e em meio a isto o professor deve estar atento e se esforçar diariamente para segui-las, a fim de proporcionar uma estrutura adequada para o processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, o ensino da arte foi introduzido na escola, porém a formação de professores não acompanha tal ensino por não proporcionar ao formando uma educação mais complexa acerca do assunto.

O ensino de arte passou a ser obrigatório, como disciplina do currículo escolar, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996 “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica...”. Para orientar as bases curriculares dessa modalidade de ensino, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) elaborou e divulgou amplamente os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN, 2000) que em sua introdução dá ênfase ao papel e lugar da disciplina dizendo de sua importante função no processo de ensino e aprendizagem, estando relacionada com as demais áreas do saber. Mesmo com o nível superior específico para arte, as aulas são ministradas pelos próprios professores regulares, causando preocupação pela falta de formação adequada:

Há ainda a necessidade de se discutir a formação de professores para algumas áreas de conhecimento desenvolvidas no ensino fundamental, como Ciências Naturais ou artes, que pressupõem uma abordagem equilibrada e articulada de diferentes disciplinas (Biologia, Física, Química, Astronomia, Geologia, etc., no caso de Ciências Naturais) e diferentes linguagens (da Música, da Dança, das Artes Visuais, do Teatro, no caso de Arte), que, atualmente, são ministradas por professores preparados para ensinar apenas uma dessas disciplinas ou linguagens. (BRASIL, 2000, p. 34).

Posto isto, é possível observar a quantidade de conteúdos nos quais o professor deve se aperfeiçoar, isto somente para as aulas de arte. Ainda precisando se preocupar, segundo Lavelberg (2003), não somente com as competências e habilidades que se deve promover, mas também com a construção humana do ser e seu relacionamento com o mundo. A educação deve objetivar a arte na escola como algo essencial para o aprendizado, tanto para alunos, quanto na formação do professor, sendo uma questão de estrutura:

Porque, em se mantendo a atual estrutura de nossas escolas, a arte ali se torna apenas uma disciplina a mais entre tantas outras. O que está em jogo é a própria estrutura escolar em que a educação é percebida como absolutamente irrelevante pelos educandos. (DUARTE JUNIOR, 2007, p.74)

As Modalidades Artísticas ou Conteúdos para o ensino de Arte na escola são (BRASIL, 2000, p. 83):

As artes visuais que envolvem áreas que se resultaram da tecnologia tais como; pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial, fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação.

A dança que é considerada um patrimônio cultural que representa o trabalho, lazer e religiões. Tem como objetivo desenvolver a atividade corporal no cotidiano do aluno, buscando desenvolver e valorizar seu aprendizado. São consideradas atividades como; pular, correr, girar, subir; os jogos populares de movimento, as cirandas, as amarelinhas.

A música também considerada patrimônio cultural, pois se associa a culturas de cada ambiente e época conforme as tradições. Devem-se trabalhar referências brasileiras para a valorização da cultura nacional e também abranger o desenvolvimento de sons e tons, desenvolvendo a sensibilidade do aluno. Este participa como compositor, interprete, ouvinte e com isto estimula o saber e a criatividade. Nesta área é possível trabalhar com: disco, fitas, radio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade e outros meios.

E o teatro que é uma arte milenar formalizada pelos gregos com seus rituais religiosos. Esta área exige um conjunto de corpo, fala e gestos do individuo e tem como fundamento expressar sentidos individuais e grupais.

Que se ressalte que o documento evidencia que o professor não possui a formação adequada em cada área e por isso não se exige uma variação específica dentre elas, cabendo ao professor o planejamento e conteúdos a serem desenvolvidos. Então por mais que o professor se esforce e busque aperfeiçoamento nesta área as exigências não se relacionam com o contexto de sua formação. Tais exigências vão sendo atendidas conforme as experiências vividas pelo professor, que nem sempre atendem ao objetivo da arte-educação. Freitas (2012) acrescenta que a arte é utilizada pelo professor somente em datas comemorativas, mostrando assim sua falta de formação especializada e de planejamento para a disciplina, impossibilitando um resultado satisfatório para o trabalho com a arte. Talvez fosse o caso, então, de se pensar na inserção de profissionais habilitados nesta área para possibilitar um contato mais profundo do aluno com a arte-educação.

Quando a escola concebe sua proposta pedagógica se visa o sucesso escolar do aluno e para tal é necessário pensar em oportunizar o desenvolvimento, suas habilidades e competências a fim de levá-lo ao aprendizado pleno, não só do que servirá para o mercado de trabalho, mas também o que formará ele para a vida e suas reflexões. Para tal o professor deve descobrir os interesses e prática de vida de seus alunos. O aluno deve ser pensado como ponto principal neste contexto. Questão esta que será posta a seguir.

3. O Aluno e a Arte

Até aqui foram abordados conceitos e questões ligadas à arte em âmbito escolar e formação de professores, porém deve-se discorrer acerca do principal interessado, o aluno. É bem comum encontrar alunos que gostem e clamem pelas aulas de artes, porém é necessário investigar se este tem o real conhecimento de sua importância em sua formação, pois, segundo Saviani (2002), a formação e a promoção humana devem ser o objetivo fundamental da educação.

A relevância de introduzir o verdadeiro sentido das aulas de arte aos professores também se faz necessária quando se trata do aluno. Para tal, primeiramente é necessário que se aprofunde na cultura local e na diversidade encontrada em sala de aula para que a arte-educação tenha sentido e traga conceitos novos no cotidiano do aluno. Segundo Iavelberg:

Aprender em arte implica desafios, pois a cultura e a subjetividade de cada aprendiz alimentam as produções e a marca individual é aspecto construtivo dos trabalhos. O aluno precisa sentir que as expectativas e as representações dos professores ao seu respeito são positivas, ou seja, seu desenvolvimento em arte requer confiança e representações favoráveis sobre o contexto da aprendizagem. (IAVELBERG, 2003, p.11)

Portanto, é necessário que o aluno tenha a visão de outras culturas havendo oportunidade de contato com a diversidade cultural e artística. Ou seja, oportunizar uma cultura que abranja novas visões e sentidos de mundo, assim como interpretações da realidade vivenciada, conforme Freitas (2012).

Quando o aluno estiver devidamente orientado quanto ao verdadeiro significado das aulas de arte e suas competências e habilidades estarem claras tanto para professor, quanto para ele, é necessário estar ciente que, assim como as demais matérias, é possível mesclar e criar um vínculo entre elas, tendo assim à ciência de que a arte-educação deve ser desenvolvida atentamente como as outras matérias, para que esta farsa ideológica que o sistema educacional traz em relação a ela seja desfeita. Um sistema que se ajusta conforme suas próprias necessidades:

Ora, num sistema onde passar de ano, passar nos exames finais do ginásio e passar no vestibular para a escola superior se constituía a meta a ser duramente atingida, as aulas de desenho começaram a ser menosprezadas por serem aulas que “nunca reprovam”. (BARBOSA, 2006 p.92)

Além de atentar-se à cultura local e bagagem trazida pelos alunos para desenvolver uma eficiente aula de arte, também é necessário olhar ao redor e compreender a sociedade contemporânea e suas mudanças significativas. Os alunos estão em constante mutação e a arte-educação pode desenvolver um excelente trabalho neste contexto. A atração da contemporaneidade nem sempre está em compasso com o currículo escolar (FREITAS, 2012).

Quando todo este contexto em que a arte-educação se encontra for revisto dentro do atual sistema educacional, ou em um futuro próximo, quem sabe o aluno entenda que as aulas de arte podem oferecer bem mais que lazer ou momento de refrigério para com as demais matérias, mas sim uma ferramenta de expressão das emoções. Expressão esta que, nos dizeres de Duarte Junior (2007), não deve ser vista como inimiga do desenvolvimento intelectual, mas sim uma aliada.

O aluno então, que é o menos favorecido neste contexto. Passa a ser, sem nem estar ciente, o maior prejudicado por não ser oportunizado no desenvolvimento de seu cognitivo e processo criativo, entre tantos outros benefícios que a arte pode trazer em sua formação em vários aspectos:

Será que a arte, na vida do homem, não é algo mais do que simples lazer? (Se bem que o lazer é importantíssimo). Será que espremida entre as disciplinas “Sérias”, as aulas de arte não estariam relegadas a segundo ou terceiro plano pelo próprio sistema educacional? Será que não haveria uma forma de a arte contribuir mais efetivamente para o nosso desenvolvimento? (DUARTE JUNIOR, 2007, p.10).

Os PCNs identificam a arte como oportunidade de se criarem sentidos e experiências humanas, ou seja, está relacionada com a aprendizagem significativa tão discutida nos círculos pedagógicos (NASCIMENTO, 2012). É necessário então pensar em uma educação que dá ao aluno a chance de desenvolver sua criatividade e expressão de ideias. A escola entra como contrapartida ao que a sociedade impõe á estes alunos, devendo oportunizá-los em uma formação artística que possibilita um olhar diferenciado ao que é oferecido pela sociedade.

A professora Vânia Carla de Oliveira Reichert relata na Revista de Relatos de Experiências em Artes (2004), sua experiência com os alunos da educação infantil, de 3 a 6 anos. Foi proporcionado aos alunos diferente texturas e cores para a confecção e reprodução de telas com o intuito de contextualizar as obras e ressignificar o olhar dos alunos acerca da arte. Depois da experiência a professora relata que percebeu seus alunos mais observadores e atentos ás coisas diferentes ao redor, buscando um significado para elas.

Isto posto é possível perceber o quanto a arte pode contribuir para que o aluno desperte o olhar crítico e a forma de expressão de ideias, contribuindo assim para sua formação e para uma educação significativa que trará benefícios no cotidiano escolar.

Considerações Finais

Todas estas reflexões apresentadas até aqui merecem uma indagação para ponto de partida destas considerações finais: Então o que pode estar faltando para que a arte-educação dê certo? Talvez a resposta dependa da introdução do saber e pensar em um sistema educacional que não dispõe de interesse em relação ao assunto. Sistema este que atualmente se faz de acordo com o interesse das classes mais favorecidas. A problemática então tem uma raiz bem mais profunda que uma simples formação de professores ou aprendizado por parte do aluno, mas sim tem a ver com a “Caixa de Skinner” que a escola tem se feito.

É tempo de a escola intervir na realidade da sociedade ao invés de somente reproduzi-la. Para tanto esta precisa repensar seus conteúdos reforçando um

aprendizado crítico, tanto por parte do professor quanto do aluno. As intervenções artísticas devem fazer parte do cotidiano escolar, sendo naturais e constantes, a fim de oportunizar novas práticas e experiências ao aluno.

Uma vez que a arte na escola deve propiciar novas práticas para que o sujeito se veja como produtor e criador, fica claro que, então, a função da arte-educação não é condizente com a proposta em se tratando de ensino e aprendizagem. A arte-educação tem sido alvo de desinteresse até mesmo por grandes pesadores da educação brasileira, ou seja, é momento de pensar em formação artística como essencial e intrínseca à formação humana.

Para isto seria interessante implantar novas práticas artísticas no currículo escolar com profissionais adequadamente formados e voltados para as ações contemporâneas que a arte-educação traz, inovando não só o pensamento em relação à arte, mas sim a própria educação. Estas ações devem contemplar às diversas áreas da arte com ênfase no aluno e em seu desenvolvimento cognitivo, motor e principalmente intelectual.

Referências

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**.- 2 ed - São Paulo: Moderna, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**.-5.ed - São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRASIL. Pâmetros curriculares nacionais:arte/Secretaria de Educação Fundamental.-2.ed.-Rio de Janeiro: DP&A,2002.

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BÁSICA LEI 9394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 20 de Set. 2016

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?**.-6.ed.-Campinas,Sp:Papirus,2007.

FREITASI, Raquel L. **A formação do professor do ensino de Arte na Escola: Uma Construção no Cotidiano da Disciplina**. Belo Horizonte. Revista Scias, Arte/Educação. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/SCIAS/article/view/366/272>> Acesso em: 16 de Ago. 2016

IAVELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores.**-Porto Alegre:Artmed, 2003.

NASCIMENTO, Vanderléia S. Ensino de artes: **Contribuições para uma aprendizagem significativa.** Funarte. 2012. Disponível em : <http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2013/04/artigo-para-submiss%C3%A3o-pela-funarte_Vanderl%C3%A9ia-Santos.pdf>. Acesso em: 20 de Set. 2016

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum á consciência filosófica.**-14.ed.-Campinas,SP:Autores Associados: 2002

SOUZA, Cleyde A. A. **Arte na escola: uma possibilidade de humanização.** In:Domínio Público.2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000870.pdf>>. Acesso em: 29 de Ago. 2016

VILAÇA, Iara de Carvalho. **Arte-Educação: a arte como metodologia educativa. Cairu em Revista**, nº 04, Jul/Ago, 2014. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_METODOLOGIA_EDUCATIVA.pdf>. Acesso em: 29 de Ago. 2016

<http://artenaescola.org.br/uploads/livros/revista/Revista_Relatos_de_Experiencias_em_Arte_jun2014.pdf>. Acesso em: 01 de Dez.2016.

Recebido em 13/2/2017

Aprovado em 10/4/2017